

TUPY. Referência mundial em fundição.



Destques do 3T13

Teleconferência e Webcast

Data: 14/11/2013

Português/Inglês

15h (Brasília)/ 12h (EST)

Dial in Brasil +55 11 4688-6361

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Toll free EUA: +1 855 281-6021

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Luíz Tarquínio Sardinha Ferro
Presidente

Leonardo Gadelha
VP de Finanças e Administração

Thiago Struminski
Gerente de RI
dri@tupy.com.br

- **Volume físico de vendas:** 163,0 mil toneladas – 4,1% superior ao verificado no 3T12.
- **Receitas:** 843,3 milhões – crescimento de 13,1% em relação mesmo trimestre de 2012, impulsionado principalmente por veículos comerciais nos mercados interno e externo.
- **Lucro bruto:** R\$ 181,0 milhões – margem de 21,5% sobre as Receitas –, montante 41,7% superior ao 3T12.
- **Lucro líquido:** R\$ 39,7 milhões – 4,7% sobre as Receitas –, correspondente a aumento de 42,6% sobre o verificado no 3T12.
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 159,3 milhões – aumento de 49,1% em relação ao 3T12 e equivalente a 18,9% das receitas do 3T13, trimestre que apresentou a melhor margem EBITDA desde o 3T10.
- **Investimentos em ativo imobilizado e intangível:** R\$ 51,8 milhões – ampliação de 28,9% em comparação com o 3T12.
- Em 17 de outubro de 2013, celebramos a adesão ao **Novo Mercado** da BM&FBovespa e em 05 de novembro de 2013, encerrou-se **oferta pública** de distribuição primária de ações, levantando R\$ 516,7 milhões em recursos líquidos para a Companhia.

Joinville, 14 de novembro de 2013: A Tupy, referência mundial em fundição e maior produtora global de blocos e cabeçotes de ferro e maior produtora nacional de conexões de ferro (BM&F BOVESPA: TUPY3), divulga o *release* de resultados referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013. As informações financeiras e operacionais foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) e as práticas contábeis adotadas no Brasil e comparadas com mesmo período do ano de 2012, exceto onde indicado de outra forma.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO DOS RESULTADOS	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Receitas	843.337	745.617	13,1%	2.342.538	2.020.642	15,9%
Mercado Interno	289.731	256.862	12,8%	802.825	765.486	4,9%
Mercado Externo	553.606	488.755	13,3%	1.539.713	1.255.156	22,7%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(721.424)	(669.359)	7,8%	(2.075.138)	(1.818.527)	14,1%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(19.508)	(21.712)	-10,2%	(56.736)	(36.926)	53,6%
Lucro antes do Resultado Financeiro	102.405	54.546	87,7%	210.664	165.189	27,5%
% sobre as Receitas	12,1%	7,3%		9,0%	8,2%	
Resultado Financeiro Líquido	(31.358)	(13.875)	126,0%	(108.586)	(60.977)	78,1%
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	71.047	40.671	74,7%	102.078	104.212	-2,0%
% sobre as Receitas	8,4%	5,5%		4,4%	5,2%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(31.307)	(12.810)	144,4%	(31.903)	(40.454)	-21,1%
Lucro Líquido do Período	39.740	27.861	42,6%	70.175	63.758	10,1%
% sobre as Receitas	4,7%	3,7%		3,0%	3,2%	
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	155.680	97.403	59,8%	361.508	266.092	35,9%
% sobre as Receitas	18,5%	13,1%		15,4%	13,2%	
EBITDA Ajustado	159.351	106.898	49,1%	375.134	287.298	30,6%
% sobre as Receitas	18,9%	14,3%		16,0%	14,2%	

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (Ton)						
	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Vendas Físicas Totais	163.027	156.609	4,1%	481.089	426.035	12,9%
Mercado Interno	56.710	55.009	3,1%	164.182	162.428	1,1%
Participação %	34,8%	35,1%		34,1%	38,1%	
Mercado Externo	106.317	101.600	4,6%	316.907	263.607	20,2%
Participação %	65,2%	64,9%		65,9%	61,9%	

O volume físico de vendas apresentou incremento de 4,1% ante o registrado no 3T12. Este crescimento foi impulsionado por variação de 4,6% nas vendas para o mercado externo e, em menor escala, pelo aumento de 3,1% nas vendas para o mercado interno.

Cabe ressaltar que, diferentemente dos dois últimos trimestres, a comparação do volume físico de vendas para o mercado externo representa crescimento orgânico apenas, e não mais a influência da

aquisição das operações mexicanas, uma vez que já no 3T12 os resultados das adquiridas já foram incorporados em sua completude.

RECEITAS

As receitas apresentaram crescimento de 13,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A contribuição do mercado externo apresentou incremento levemente superior – 13,3% – na comparação com a do mercado doméstico – 12,8%.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Receitas	843.337	745.617	13,1%	2.342.538	2.020.642	15,9%
Mercado Interno	289.731	256.862	12,8%	802.825	765.486	4,9%
Participação %	34,4%	34,4%		34,3%	37,9%	
Mercado Externo	553.606	488.755	13,3%	1.539.713	1.255.156	22,7%
Participação %	65,6%	65,6%		65,7%	62,1%	

Durante o período de referência, 92,1% das Receitas da Companhia decorreram de vendas ao segmento automotivo, percentual bastante próximo ao verificado no 3T12, isto é, 91,6%. Merecem destaque, no 3T13, as receitas advindas da aplicação de produtos Tupy em veículos comerciais, as quais aumentaram sua participação na carteira de 38,2% no 3T12 para 44,5% no 3T13. Negócios provenientes do segmento de Hidráulica (conexões, granalhas e perfis) representaram 7,9% das Receitas nesse trimestre, ante 8,4% no 3T12.

Consolidado (%)				
RECEITAS POR APLICAÇÃO	3T 2013	3T 2012	9M 2013	9M 2012
Consolidado				
Automotivo	92,1%	91,6%	92,0%	91,2%
Carros de passeio	22,9%	27,1%	23,4%	28,7%
Veículos comerciais	44,5%	38,2%	43,6%	38,4%
Construção, Industrial & Agrícola	24,7%	26,3%	25,0%	24,1%
Hidráulica	7,9%	8,4%	8,0%	8,8%

Em alguns casos, o mesmo produto Tupy é aplicado em Carros de passeio e em Veículos comerciais, ou em Veículos comerciais e Construção, Industrial & Agrícola, sendo portanto inviável mensurar de forma precisa a aplicação destes. Dessa maneira, adotam-se premissas de divisão entre aplicações, consideradas nossa melhor inferência.

MERCADO INTERNO

Carros de passeio (11,5% das receitas 3T13)

De acordo com dados da ANFAVEA, licenciamentos de veículos leves nacionais e importados no 3T13 sofreram redução de 9,9% no comparativo com o 3T12.

Licenciamento de veículos leves nacionais e importados (unidades)

	3T13	3T12	Variação
Automóveis	715.319	822.686	-13,1%
Comerciais Leves	216.403	211.712	2,2%
Veículos leves	931.722	1.034.398	-9,9%

Fonte: ANFAVEA

Entre os principais fatores por trás da queda de licenciamentos encontra-se a base de comparação estabelecida pelo 3T12, favorecida que foi por vendas de veículos com redução da alíquota do IPI. Este tributo passou a ser paulatinamente elevado a partir de JAN/13. Além disso, no 3T13 os licenciamentos sofreram com a redução do crédito para a aquisição de veículos e a queda da confiança do consumidor.

Em contraste com o desempenho dos licenciamentos, a produção de veículos leves cresceu 5,1%.

Produção de veículos leves (unidades)

	3T13	3T12	Variação
Automóveis	740.610	708.023	4,6%
Comerciais Leves	180.243	167.746	7,4%
Veículos leves	920.853	875.769	5,1%

Fonte: ANFAVEA

O descasamento entre produção e vendas foi essencialmente provocado por aumento de 68,1% das exportações de veículos leves, em decorrência do impulso proporcionado pela depreciação da taxa de câmbio no período de referência.

Exportação de veículos leves (unidades)

	3T13	3T12	Variação
Automóveis	121.381	73.043	66,2%
Comerciais Leves	30.886	17.533	76,2%
Veículos leves	152.267	90.576	68,1%

Fonte: ANFAVEA

Esse movimento, todavia, foi insuficiente para conter o aumento dos estoques de veículos leves – que atingiram 40 dias de vendas –, nível consideravelmente superior ao observado no 3T12.

Estoques de veículos leves (mil unidades)

	3T13	3T12	Variação
Concessionários	305,7	226,8	34,8%
Fábricas	115,0	86,6	32,8%
	420,7	313,4	34,3%

Fonte: ANFAVEA

Estoques de veículos leves (dias de vendas)

	3T13	3T12
Concessionários	29	24
Fábricas	11	9
	40	33

Fonte: ANFAVEA

Nesse contexto, o faturamento proveniente da aplicação de produtos da Tupy em carros de passeio no mercado interno representou 11,5% das Receitas da Companhia no 3T13. No comparativo com o 3T12, verificou-se redução de 11,2% na receita advinda desse tipo de aplicação.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T 2013	3T 2012	Variação	9M 2013	9M 2012	Variação
Mercado Interno						
Carros de passeio	97.165	109.374	-11,2%	273.981	317.184	-13,6%

A variação negativa dos produtos para carros de passeio no mercado interno são explicadas, principalmente, pela perda *market share*, em 2013, de cliente da Companhia, assim como pelo *phase-out* de determinado produto, que vem ocorrendo paulatinamente desde 2012.

Veículos Comerciais (14,4% das receitas 3T13)

As vendas brasileiras de veículos pesados, conforme dados da ANFAVEA, apresentaram aumento de 30,6% no 3T13, em relação ao 3T12.

Licenciamento de veículos comerciais (unidades)			
	3T13	3T12	Variação
Caminhões			
Semileves	1.574	1.438	9,5%
Leves	8.660	7.614	13,7%
Médios	3.691	2.797	32,0%
Semipesados	12.764	10.041	27,1%
Pesados	14.407	9.023	59,7%
Total Caminhões	41.096	30.913	32,9%
Ônibus	8.503	7.073	20,2%
Veículos Comerciais	49.599	37.986	30,6%

Fonte: ANFAVEA

Quanto à produção de veículos pesados, aumentou 38,2% em relação ao 3T12, destacando-se a expansão em todos os subsegmentos de caminhões.

Produção de veículos comerciais (unidades)			
	3T13	3T12	Variação
Caminhões			
Semileves	969	591	64,0%
Leves	9.830	7.528	30,6%
Médios	3.466	2.078	66,8%
Semipesados	20.862	14.149	47,4%
Pesados	18.747	12.049	55,6%
Total Caminhões	53.874	36.395	48,0%
Ônibus	10.071	9.862	2,1%
Veículos Comerciais	63.945	46.257	38,2%

Fonte: ANFAVEA

Entre os principais fatores que justificam essas variações, encontram-se:

- A reduzida base de comparação, uma vez que, ao longo de 2012, produção e vendas de caminhões recuaram significativamente. Este recuo deu-se em resposta a movimentos opostos, observados em 2011, de substancial avanço da demanda e da produção correspondente, em virtude da introdução do Proconve P7 (EURO 5);
- A desaceleração da economia brasileira e a quebra da safra agrícola 2011/12;
- O impulso propiciado à produção e às vendas pela safra recorde de grãos no período 2012/13, isto é, 187 milhões de toneladas, segundo os números da CONAB;
- A manutenção durante todo o 3T13 de subsídios do Programa de Sustentação de Investimento (PSI-BNDES), sob a forma de taxa de juros fixada em 3% a.a. para a aquisição de caminhões. Até AGO/12, a taxa do PSI-BNDES encontrava-se em 5,5% a.a., quando foi reduzida para 2,5% a.a.;
- Compras governamentais de caminhões, no âmbito do PAC 2, e de ônibus no Programa Caminhos da Escola.

As receitas da Tupy provenientes da aplicação de seus produtos em veículos comerciais no mercado interno representaram 14,4% das Receitas da Companhia no 3T13. Ainda no comparativo com o 3T12, observou-se crescimento de 48,9% das receitas advindas desse tipo de aplicação.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Mercado Interno						
Veículos comerciais	121.813	81.792	48,9%	326.056	255.621	27,6%

Quanto ao perfil dos negócios da Tupy neste segmento, cabe destacar que:

- Os produtos Tupy são aplicados em todos os subsegmentos indicados pela ANFAVEA, porém com participação mais acentuada nas categorias de caminhões médios, semipesados e pesados, os quais apresentaram crescimento maior do que a média do mercado;
- A adição de novos produtos usinados à carteira, em etapa de *ramp-up* em 2013.
- Impacto de receitas não recorrentes relacionadas a contratos.

Construção, Industrial & Agrícola (2,4% das receitas 3T13)

Da mesma forma que no caso dos veículos comerciais, a base de comparação desfavorável representada pelo ano de 2012 – circunstância esta motivada especialmente pela quebra da safra agrícola de 2011/12 –, influenciou a comparação do desempenho entre o 3T13 e o 3T12. Isto porque o mercado doméstico de máquinas agrícolas em 2013 foi fortemente favorecido pela safra recorde 2012/13 e pela manutenção do programa PSI-BNDES. Computados esses efeitos, as vendas de máquinas agrícolas cresceram 17,8% no 3T13, em relação a idêntico período de 2012.

Licenciamentos de máquinas agrícolas (unidades)

	3T13	3T12	Variação
Tratores de roda	18.307	15.785	16,0%
Tratores de esteira	266	302	-11,9%
Cultivadores motorizados	456	424	7,5%
Colheitadeiras	1.723	1.301	32,4%
Retroescavadeiras	1.975	1.483	33,2%
	22.727	19.295	17,8%

Fonte: ANFAVEA

Quanto à produção dessas máquinas, cresceu 27,4%, conforme demonstrado abaixo:

Produção de máquinas agrícolas (unidades)

	3T13	3T12	Variação
Tratores de roda	21.670	16.997	27,5%
Tratores de esteira	581	819	-29,1%
Cultivadores motorizados	428	508	-15,7%
Colheitadeiras	2.313	1.358	70,3%
Retroescavadeiras	2.515	1.901	32,3%
	27.507	21.583	27,4%

Fonte: ANFAVEA

As receitas provenientes da aplicação de seus produtos em máquinas de construção, industriais e agrícolas, no mercado interno, representaram 2,4% das Receitas da Tupy no 3T13 e apresentaram aumento de 8,7% em comparação com o 3T12.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação**Consolidado (R\$ Mil)**

	3T 2013	3T 2012	Variação	9M 2013	9M 2012	Variação
Mercado Interno						
Construção, Industrial & Agrícola	19.874	18.279	8,7%	63.100	60.176	4,9%

O crescimento das receitas da Companhia nesse segmento considera o impacto negativo do volume de vendas para o segmento ferroviário, o qual está incluído na mesma classificação.

Hidráulica (6,0% das receitas 3T13)

As receitas da aplicação dos produtos da Companhia no segmento de hidráulica, no mercado interno, representaram 6,0% das Receitas do 3T13, tendo crescido 7,3% sobre idêntico período de 2012.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação**Consolidado (R\$ Mil)**

	3T 2013	3T 2012	Variação	9M 2013	9M 2012	Variação
Mercado Interno						
Hidráulica	50.879	47.417	7,3%	139.688	132.504	5,4%

Os principais fatores que explicam esta variação encontram-se a seguir:

- a. As vendas de conexões foram positivamente afetadas por esforços de marketing junto aos vendedores e distribuidores e por movimento de antecipação de compras relacionado aos reajustes de custos em setembro/13.
- b. As vendas de granalhas foram beneficiadas pelas compras de segmentos exportadores de mármore e granitos, beneficiados pela desvalorização cambial.

MERCADO EXTERNO

A desvalorização de 11,3% da taxa de câmbio média no 3T13 (2,29 R\$/US\$), frente ao 3T12 (2,03 R\$/US\$) favoreceu a receita de vendas externas para todas as aplicações.

Carros de passeio (11,3% das receitas 3T13)

De acordo com dados da publicação *Automotive News*, no 3T13 as vendas de veículos leves nos Estados Unidos avançaram 6,7%, em comparação ao observado no 3T12.

Vendas de veículos (unidades)

	3T13	3T12	Variação
Automóveis	1.975.301	1.850.641	6,7%

Fonte: *Automotive News*

Em paralelo, e conforme dados da mesma publicação, a produção de veículos leves experimentou crescimento de 1,7%, na comparação entre o período de referência e o 3T12.

Produção de veículos (unidades)

	3T13	3T12	Variação
Automóveis	1.057.808	1.039.818	1,7%

Fonte: *Automotive News*

Os principais fatores a explicar essas variações encontram-se por trás da recuperação, ainda que moderada, da economia norte-americana. Melhora nos indicadores de confiança do consumidor, redução da taxa de desemprego e queda do custo de empréstimos para compra de veículos novos deram lastro à mencionada recuperação, ainda que sua consolidação exija maior estabilidade desses e de outros indicadores econômicos.

No continente europeu, de acordo com dados da ACEA, as vendas de veículos leves apresentaram modesto crescimento de 2,6% no 3T13, em comparação com o 3T12.

Vendas de veículos (unidades)

	3T13	3T12	Variação
Carros de passeio	2.902.154	2.827.496	2,6%

Fonte: ACEA

A recuperação, ainda bastante discreta, do mercado de veículos leves na Europa reflete a evolução recente da economia, redução da taxa de juros ao consumidor e, ainda que marginalmente, da taxa de desemprego, promovendo alguma melhora dos indicadores de confiança do consumidor.

Assim sendo, o faturamento procedente da aplicação de seus produtos em carros de passeio no mercado externo representou 11,3% das receitas da Tupy no 3T13. No comparativo com o 3T12, observou-se crescimento de 2,9% das receitas advindas desse tipo de aplicação.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T 2013	3T 2012	Variação	9M 2013	9M 2012	Variação
Mercado Externo						
Carros de passeio	95.715	92.975	2,9%	273.490	263.533	3,8%

Além das questões pertinentes ao desempenho econômico da América do Norte e da Europa, cabe destacar o suporte, para o resultado acima, de aplicações de produtos da Tupy voltadas ao segmento *premium*.

Veículos Comerciais (30,1% das receitas 3T13)

As vendas de veículos comerciais nos Estados Unidos cresceram 10,9%, conforme dados da publicação norte-americana *Automotive News*.

Vendas de veículos (unidades)			
	3T13	3T12	Variação
Comerciais leves – Classe 1-3	1.977.071	1.777.479	11,2%
Comerciais médios – Classe 4-6	35.339	30.753	14,9%
Comerciais pesados – Classe 7-8	58.811	58.965	-0,3%
Veículos comerciais	2.071.221	1.867.197	10,9%

Fonte: *Automotive News*

A produção de comerciais leves, também segundo a *Automotive News*, foi ampliada em 15,7%.

Produção de veículos (unidades)			
	3T13	3T12	Variação
Comerciais leves – Classe 1-3	1.622.757	1.401.979	15,7%

Fonte: *Automotive News*

Essa variação decorreu do aumento da demanda por frete rodoviário, demonstrada pelos avanços consecutivos do índice de *Truck Tonnage* da ATA, assim como da idade da frota americana de veículos comerciais, acima da média histórica. Destaque-se, porém, a concentração do progresso das vendas em veículos médios, as vendas de pesados apresentando estabilidade.

Em contraste, na Europa, conforme dados da ACEA, o crescimento das vendas de veículos comerciais, de 2,4%, foi impulsionado principalmente pelo avanço do volume de veículos pesados.

Vendas de veículos (unidades)

	3T13	3T12	Variação
Comerciais leves	333.842	327.248	2,0%
Comerciais médios	28.007	27.566	1,6%
Comerciais pesados	52.926	50.104	5,6%
Veículos Comerciais	414.775	404.918	2,4%

Fonte: ACEA

Nesse contexto, as receitas provenientes da aplicação de seus produtos em veículos comerciais no mercado externo representaram 30,1% das Receitas da Tupy no 3T13. No comparativo com o 3T12, observamos ampliação de 25,2% nas receitas advindas desse tipo de aplicação.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação

	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T 2013	3T 2012	Variação	9M 2013	9M 2012	Variação
Mercado Externo						
Veículos comerciais	253.960	202.763	25,2%	694.587	520.460	33,5%

A significativa evolução das receitas externas oriundas de aplicações em veículos comerciais explica-se principalmente:

- Pela evolução acentuada do mercado de *pick-ups* nos EUA;
- Pelo *Ramp-up* da fabricação de novos produtos, um deles em *Compacted Graphite Iron* (CGI).

Construção, Industrial & Agrícola (22,3% das receitas 3T13)

As vendas unitárias do segmento de máquinas agrícolas, por sua vez, apresentaram crescimento de 11,1%, segundo dados da Associação de Fabricantes de Equipamentos, AEM. Ressalta-se, porém a queda sofrida por tratores 4WD e colheitadeiras automotrizes.

Vendas de máquinas agrícolas (unidades)

	3T13	3T12	Variação
Tratores 2WD - <40HP	25.221	21.851	15,4%
Tratores 2WD - 40<100HP	14.072	12.549	12,1%
Tratores 2WD - 100+HP	8.251	7.325	12,6%
Tratores 4WD	1.472	1.697	-13,3%
Colheitadeiras automotrizes	3.109	3.483	-10,7%
	52.125	46.905	11,1%

Fonte: AEM

Em que pese o destaque acima, o desempenho dos segmentos com maiores volumes de vendas de máquinas agrícolas foi bastante positivo, decorrendo da perspectiva de aumento de 22% da safra 2013/14, quando no período 2012/13 verificou-se quebra da safra. A visão prospectiva aqui mencionada tem base em dados do Departamento de Agricultura do Governo dos Estados Unidos.

A cadeia produtiva de máquinas de mineração, no 3T13, sofreu redução de vendas, ainda que a produção de minérios não tenha se reduzido em âmbito global. Por outro lado, o mercado de

máquinas industriais foi beneficiado pela implantação da infraestrutura necessária para exploração do gás de xisto.

Quanto ao segmento de máquinas de construção, foi favorecido pelo aquecimento do mercado imobiliário norte-americano, demonstrado pelo aumento de 20,0% no indicador de *housing starts* no comparativo de julho e agosto de 2013 com os mesmos meses de 2012.

Nesse contexto, as receitas provenientes da aplicação de seus produtos em máquinas de construção, industriais & agrícolas no mercado externo representaram 22,3% das Receitas da Tupy no 3T13. No comparativo com o 3T12, verificou-se crescimento de 5,6%.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T 2013	3T 2012	Variação	9M 2013	9M 2012	Variação
Mercado Externo						
Construção, Industrial & Agrícola	188.197	178.161	5,6%	523.323	425.752	22,9%

Apesar do benefício proporcionado pela desvalorização cambial do período, as receitas de aplicações em máquinas de construção, industriais & agrícolas no mercado externo cresceram de forma relativamente modesta, em virtude do ajuste de estoques de duas famílias de produtos de um cliente de máquinas agrícolas e à antecipação de compras, até primeiro semestre de 2013, motivada pela mudança da regulamentação de emissões nos Estados Unidos. As receitas dessa aplicação também foram positivamente afetadas por receitas não recorrentes relacionadas a contratos.

Hidráulica (1,9% das receitas 3T13)

As receitas da aplicação dos produtos da Companhia no segmento de Hidráulica no mercado externo representaram 1,9% das Receitas do 3T13, e corresponderam a crescimento de 5,9% sobre o observado no mesmo trimestre de 2012.

Receita Tupy por Mercado e Aplicação	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T 2013	3T 2012	Variação	9M 2013	9M 2012	Variação
Mercado Externo						
Hidráulica	15.735	14.856	5,9%	48.312	45.412	6,4%

O crescimento das receitas externas do segmento de Hidráulica é explicado, principalmente, pela desvalorização da taxa de câmbio. Porém, ocorreu de forma distinta entre os mercados – queda de vendas para a América Latina, parcialmente compensada pela evolução das vendas para os Estados Unidos, em função da recuperação financeira de importante parceiro comercial naquele País.

CUSTOS DAS VENDAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos das vendas do 3T13 cresceram 7,2%, enquanto as despesas operacionais aumentaram 14,7% em relação a igual período de 2012. Daí resultou margem bruta de 21,5%, 4,3 pontos percentuais acima do mesmo indicador no 3T12, registrando-se assim a maior margem bruta da Companhia desde o 3T10.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Custo das Vendas	(662.369)	(617.871)	7,2%	(1.906.362)	(1.661.179)	14,8%
Materiais	(367.822)	(355.793)	3,4%	(1.097.278)	(937.655)	17,0%
Mão-de-obra	(152.885)	(140.621)	8,7%	(406.090)	(372.042)	9,2%
Energia	(35.476)	(28.801)	23,2%	(95.675)	(101.819)	-6,0%
Depreciação	(36.691)	(30.211)	21,4%	(105.668)	(78.837)	34,0%
Outros	(69.495)	(62.445)	11,3%	(201.651)	(170.826)	18,0%
Despesas operacionais	(59.055)	(51.488)	14,7%	(168.776)	(157.348)	7,3%

O crescimento do agregado sob análise justifica-se principalmente pelos seguintes fatores:

- Aumento de custos variáveis advindo do crescimento do volume físico de vendas;
- Efeito da desvalorização cambial sobre custos de insumos, com preços em dólares, importados pelas unidades brasileiras e mexicanas;
- Inflação do preço médio da sucata, refletindo principalmente a menor disponibilidade do material no mercado brasileiro, tendo em vista a atratividade de exportação desse insumo causada pela desvalorização do Real;

Por outro lado, os efeitos acima foram parcialmente contrabalançados por:

- Melhora de produtividade no 3T13 em relação ao 3T12 e;
- Custo médio inferior de outros insumos, refletindo a implantação de novas estratégias e práticas de negociação e aquisição de insumos produtivos.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas registrou despesa de R\$ 19,5 milhões no 3T13, redução de 10,2% frente à despesa de R\$ 21,7 milhões do 3T12.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(19.508)	(21.712)	-10,2%	(56.736)	(36.926)	53,6%

A variação positiva deve-se primordialmente à incidência, no 3T12, de despesas extraordinárias de demissões no valor de R\$ 5,0 milhões, despesas estas inexistentes no 3T13. Absorvendo parcialmente a variação positiva recém-citada, a despesa com amortização de ativos intangíveis no trimestre de referência foi de R\$14,3 milhões, contra R\$11,8 milhões do 3T12. Isto porque a despesa de amortização desses ativos, registrados em dólares nas subsidiárias mexicanas, oscilou na mesma direção da moeda norte-americana ao final de cada mês do trimestre.

▼ LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

Como reflexo dos efeitos mencionados anteriormente, o Lucro antes do Resultado Financeiro do 3T13 foi de R\$ 102,4 milhões, 12,1% sobre as Receitas, contra R\$ 54,4 milhões verificados no 3T12, observando-se crescimento de 87,7%.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Receitas	843.337	745.617	13,1%	2.342.538	2.020.642	15,9%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(721.424)	(669.359)	7,8%	(2.075.138)	(1.818.527)	14,1%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(19.508)	(21.712)	-10,2%	(56.736)	(36.926)	53,6%
Lucro antes do Resultado Financeiro	102.405	54.546	87,7%	210.664	165.189	27,5%
% sobre as Receitas	12,1%	7,3%		9,0%	8,2%	

▼ RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Em que pese o comportamento estável tanto das receitas quanto das despesas financeiras, quando comparadas com seus equivalentes do mesmo trimestre do ano anterior, merece destaque o impacto da variação cambial sobre obrigações líquidas em moeda estrangeira, que gerou despesa de R\$14,3 milhões, frente à receita de R\$ 2,6 milhões no 3T12. Esta circunstância foi determinante para o Resultado Financeiro Líquido negativo de R\$ 31,4 milhões, 126,0% maior do que o observado no 3T12.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Despesas Financeiras	(28.434)	(28.665)	-0,8%	(88.766)	(86.931)	2,1%
Receitas Financeiras	11.401	12.177	-6,4%	32.637	58.882	-44,6%
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(14.325)	2.613	-	(52.457)	(32.928)	59,3%
Resultado financeiro, líquido	(31.358)	(13.875)	126,0%	(108.586)	(60.977)	78,1%

▼ LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O lucro antes dos efeitos fiscais do 3T13 somou R\$ 71,0 milhões, ante R\$ 40,6 milhões do idêntico período de 2012.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	71.047	40.671	74,7%	102.078	104.212	-2,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(31.307)	(12.810)	144,4%	(31.903)	(40.454)	-21,1%
Lucro Líquido do Período	39.740	27.861	42,6%	70.175	63.758	10,1%
% sobre as Receitas	4,7%	3,7%		3,0%	3,2%	

O impacto do Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$31,3 milhões, representando 44,1% do Lucro antes dos impostos fiscais. A diferença entre esta representatividade e a alíquota de IR/CSLL vigente (34%) pode ser justificada primordialmente pelo reconhecimento de provisão para imposto de renda corrente adicional das controladas Mexicanas, resultante do diferencial de alíquota destas controladas, além de efeito da relação cambial Peso/Dólar sobre a alíquota das operações no México.

Considerado o efeito acima, o resultado líquido do terceiro trimestre de 2013 registrou lucro de R\$39,0 milhões – 4,7% das receitas –, frente ao lucro de R\$27,8 milhões no mesmo período do ano anterior, representando aumento de 42,6% no período de referência.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Lucro Líquido do Período	39.740	27.861	42,6%	70.175	63.758	10,1%
(+) Variação cambial de investidas no exterior	6.538	28.853	-77,3%	90.424	64.098	41,1%
Resultado abrangente do exercício	46.278	56.714	-18,4%	160.599	127.856	25,6%
% sobre as Receitas	5,5%	7,6%		6,9%	6,3%	

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do 3T13 foi de R\$ 159,4 milhões – 18,9% sobre as Receitas –, registrando aumento de 49,1% perante o valor no mesmo período do ano anterior, R\$ 108,4 milhões (14,3% sobre as Receitas).

A Margem EBITDA Ajustado observada no trimestre representa não só o melhor o desempenho operacional desde o 3T10, como também ratifica o quarto trimestre seguido de ascensão desse indicador.

Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Lucro Líquido do Período	39.740	27.861	42,6%	70.175	63.758	10,1%
(+) Resultado Financeiro Líquido	31.358	13.875	126,0%	108.586	60.977	78,1%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	31.307	12.810	144,4%	31.903	40.454	-21,1%
(+) Depreciações e Amortizações	53.275	42.857	24,3%	150.844	100.903	49,5%
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	155.680	97.403	59,8%	361.508	266.092	35,9%
Margem EBITDA	18,5%	13,1%		15,4%	13,2%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas (*)	3.671	9.495	-61,3%	13.626	15.990	-14,8%
(+) Amortização de mais valia dos estoques	-	-	-	-	5.216	-100,0%
EBITDA Ajustado	159.351	106.898	49,1%	375.134	287.298	30,6%
Margem EBITDA Ajustado	18,9%	14,3%		16,0%	14,2%	

(*) Outras Despesas Operacionais, Líquidas está apresentada líquida das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

No 3T13, o total de investimentos atingiu R\$ 51,8 milhões, 28,9% maior que o verificado no mesmo período de 2012. O aumento deve-se ao investimentos nos projetos de automação, investimentos na relacionados a novo produto em desenvolvimento e aquisição de software (ERP).

A Companhia também aplicou valores na sustentação e modernização de seu parque industrial, infraestrutura de fábrica, segurança do trabalho e em melhorias na área ambiental.

	Consolidado (R\$ Mil)			Consolidado (R\$ Mil)		
	3T 2013	3T 2012	Variação	9M 2013	9M 2012	Variação
Ativo imobilizado						
Em expansão	18.124	19.960	-9,2%	36.428	86.639	-58,0%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	23.489	16.450	42,8%	55.066	41.788	31,8%
Meio Ambiente	1.613	2.583	-37,6%	8.919	6.550	36,2%
Juros e encargos financeiros	605	1.165	-48,1%	2.048	4.495	-54,4%
Ativo intangível						
Software	7.936	-	-	14.889	-	-
	51.767	40.158	28,9%	117.350	139.472	-15,9%

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

Em setembro de 2013 o endividamento bancário bruto alcançou R\$ 1.768,2 milhões. No que concerne à composição por moeda, 43,5% são denominados em Reais e 56,5% em moedas estrangeiras, primordialmente dólar. Salienta-se também o extenso cronograma de amortização da dívida, no qual 9,3% são obrigações de curto prazo e 90,7% de longo prazo.

No período destaca-se a amortização de R\$ 200,0 milhões na modalidade BNDES Exim Pré-Embarque (PSI). Outras variações na dívida bruta decorrem substancialmente de variação cambial.

Já o endividamento bancário líquido no 3T13 atingiu R\$ 1.219,6 milhões. Este valor, quando dividido pelo EBITDA Ajustado acumulado dos últimos 12 meses, resulta em uma relação Dívida Líquida/EBITDA de 2,7.

ENDIVIDAMENTO	Consolidado (R\$ Mil)			
	Set/13	Jun/13	Mar/13	Dez/12
Dívida bancária - Curto Prazo	161.662	287.639	537.904	530.993
Dívida bancária - Longo Prazo	1.601.590	1.686.803	1.405.990	1.296.668
Instrumentos financeiros derivativos	4.952	2.797	1.297	13.034
Total da Dívida	1.768.204	1.977.239	1.945.191	1.840.695
Caixa e equivalentes de caixa	529.742	657.414	677.768	660.437
Instrumentos financeiros derivativos	4.250	22.092	6.519	-
Aplicações Financeiras	14.627	21.042	20.731	20.437
Endividamento líquido	1.219.585	1.276.691	1.240.173	1.159.821

FLUXO DE CAIXA

A Companhia registrou R\$ 125,6 milhões de caixa oriundo das atividades operacionais, aumento de 118,3% em relação ao fluxo gerado no mesmo período do trimestre anterior. A variação é tanto explicada por Lucro líquido, R\$ 30,4 milhões superior no trimestre de referência, quanto por ajustes de despesas não caixa e variações nas contas de ativos e passivos operacionais R\$37,7 milhões superior ao 2T13.

No que corresponde ao caixa aplicado nas atividades de investimento, a movimentação refere-se às adições ao ativo imobilizado e intangível, conforme comentado anteriormente.

Já o fluxo negativo de R\$ 211,7 milhões de caixa aplicado nas atividades de financiamento pode ser explicado pela amortização de R\$ 200,0 milhões na modalidade BNDES Exim Pré-Embarque (PSI), sem nenhuma nova contratação de dívida.

Por decorrência dos fatores acima, a Companhia registrou diminuição da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 127,8 milhões no período e encerrou setembro de 2013 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 529,7 milhões.

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	3T 2013	3T 2012	Varição	9M 2013	9M 2012	Varição
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	529.742	523.386	1,2%	529.742	523.386	1,2%
Caixa oriundo das atividades operacionais	125.618	57.542	118,3%	138.131	150.835	-8,4%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(41.203)	(43.208)	-4,6%	(106.786)	(938.758)	-88,6%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(211.731)	(104.223)	103,2%	(182.668)	(138.092)	32,3%
Efeito cambial no caixa do exercício	(356)	(775)	-54,1%	20.628	28.316	-27,2%
Diminuição da disponibilidade de caixa	(127.672)	(90.664)	40,8%	(130.695)	(897.699)	-85,4%

MERCADO DE CAPITAIS

Abaixo encontram-se o volume de negociações, bem como as maiores e as menores cotações dos valores mobiliários negociados em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado das ações ordinárias (TUPY3).

As ações da companhia oscilaram entre R\$20,89 e R\$16,10, registrando desvalorização de 8,8% no trimestre.

TUPY3 - ON			
	Volume Médio Diário (R\$)	Maior Cotação (R\$)	Menor Cotação (R\$)
3º Trimestre de 2013	2.165.765	20,89	16,10
2º Trimestre de 2013	160.738	24,09	18,50
1º Trimestre de 2013	270.830	26,65	22,50
4º Trimestre de 2012	186.206	25,75	23,15
3º Trimestre de 2012	274.769	25,00	19,95
2º Trimestre de 2012	872.440	21,23	13,64
1º Trimestre de 2012	376.405	15,12	12,50

Em 23 de agosto de 2013, a Brasil Plural CCTVM iniciou a atividade de formador de mercado das ações de emissão da Companhia com o objetivo de fomentar a liquidez do ativo. O contrato tem validade de 12 meses.

Em 17 de Outubro de 2013, a Companhia celebrou a adesão ao segmento de listagem de mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, o Novo Mercado. Com a adesão, a TUPY S.A. passou a fazer parte de três índices: o ITAG (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado), o IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e o IGC-NM (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada Novo Mercado).

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme art. 60 do seu Estatuto Social.

Em 05 de Novembro de 2013, a Companhia anunciou o encerramento de Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações Ordinárias que culminou na emissão de 29.900.000 novas ações ordinárias a R\$ 17,50 por ação, arrecadando R\$ 516.709.375 – valor já líquido das comissões da oferta.

Com a oferta, a participação de acionistas com posição inferior a 5% do capital social passou de 15,6% para 33,1%. Não houve alteração na estrutura de Controle da Companhia.

Estrutura acionária pós-oferta

